

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **VISÃO DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA SOBRE O EVENTO NATAL SOLIDÁRIO ÀS CRIANÇAS EM TRATAMENTO DO CÂNCER NOS HOSPITAIS DO PARANÁ**

**Crislaine Freitas<sup>1</sup>**  
**Marina Luiza Gaspar Wisniewski<sup>2</sup>**

**Resumo:** A atual formação médica é vista como tecnicista e mecânica, em detrimento da parte humanizada importante na relação médico-paciente, o que torna necessária a oferta de projetos e eventos de extensão que possibilitem a humanização acadêmica. Este artigo tem como objetivo compartilhar a visão de uma acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa na ação Natal Solidário às Crianças em Tratamento do Câncer nos Hospitais do Paraná. A metodologia adotada foi um Relato de Experiência de uma acadêmica de Medicina sobre sua participação na referida ação, desde a captação de doações até a entrega das mesmas num dos hospitais beneficiados. Como resultados, verificou-se que a participação na ação trouxe benefícios para os acadêmicos, servindo como ponte entre estes e a realidade dos pacientes oncológicos infantis. A formação tornou-se mais empática e solidária, e a visualização prática do impacto na vida do paciente por meio da ação serviu como estímulo, além de exercitar a solidariedade. Eles perceberam a importância da humanização no atendimento e da solidariedade para o aprofundamento no atendimento integral. Como considerações finais, ressalta-se que a oferta de ações como o Natal Solidário oportunizam uma visão humanizada do enfermo.

**Palavras-chave:** Humanização. Educação médica. Natal Solidário. Câncer Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

A profissão médica sofreu diversas alterações em sua evolução e, especialmente no século XX, a expansão do conhecimento técnico-científico trouxe inúmeros benefícios ao tratamento de diversas doenças, bem como da relação médico-paciente (FILISBINO e MORAIS, 2013). Entretanto, discute-se que no século XXI, a formação médica, que vem sendo oferecida pela academia, é vista como tecnicista e mecânica, em detrimento da parte humanizada, imprescindível para uma boa relação médico-paciente e assim, para uma história

---

<sup>1</sup> Graduanda de Bacharelado em Medicina, UEPG. crislainefreitas94@gmail.com

<sup>2</sup> Dra. Em Gestão Urbana, Professora e Pesquisadora do Departamento de Economia, Coordenadora do Natal Solidário às Crianças em tratamento do Câncer nos Hospitais do Paraná, UEPG. mlgaspar@uepg.br.

clínica bem-feita. A especialização precoce e a tecnificação do cuidado levam ao distanciamento da formação e das necessidades da população, o que também é responsável pelo baixo compromisso social e pelo perfil inadequado apresentado pelos médicos (LIMA; KOMATSU e PADILHA, 2003).

Segundo Porto; Fraiz e Braga Filho (2014), o ato médico precisa contemplar três componentes para ser executado com perfeição: o componente técnico, o componente ético e o componente das qualidades humanas. Este último abrange o respeito ao paciente, a integridade no exercício da profissão, e também a compaixão para compreender o sofrimento do enfermo.

Com o advento do Sistema Único de Saúde (SUS), a formação médica bem como sua atuação, vem sofrendo mudanças, trazendo inclusive o conceito ampliado de saúde, que mostra que além do componente biológico da saúde, o contexto social do indivíduo também determina seu estado de saúde (PORTO; FRAIZ e BRAGA FILHO, 2014). Mudanças no currículo de formação médica também são estudadas, como as trazidas por Koifman (2001), por Lima; Komatsu e Padilha (2003), Oliveira et al (2008) e por Rosevics (2014).

Por isso, a oferta de projetos e de eventos na graduação que possibilitem o desenvolvimento da compaixão, e assim, de um atendimento mais humanizado e que se aproxime do ato médico apontado por Porto, são importantes para que o acadêmico possa entrar em contato com o contexto social dos pacientes. O Natal Solidário às Crianças em Tratamento do Câncer nos Hospitais do Paraná possibilita tal contato, e este artigo traz o relato de uma acadêmica de Medicina sobre sua participação na referida ação solidária.

## **OBJETIVOS**

Compartilhar a visão de uma acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa na ação Natal Solidário às Crianças em Tratamento do Câncer nos Hospitais do Paraná. Relatar a importância da participação acadêmica do aluno de Medicina em tal ação, por possibilitar seu contato com o contexto social vivenciado pelo paciente, além de promover maior exercício da empatia e compaixão pelo acadêmico, atitudes que vem sendo perdidas no atual modelo de formação médica.

## **METODOLOGIA**

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2017, foram arrecadadas doações de latas de leite em pó Ninho 1+ e 3+ e de Nutren kids, bem como de brinquedos

com vistas a realizar um Natal Solidário às crianças em tratamento de câncer nos hospitais do Paraná. Estas doações destinavam-se às crianças em tratamento oncológico, pelo fato desta alimentação auxiliar na imunidade das crianças, que com a submissão às quimioterapias e radioterapias, passam por um processo de debilitação em decorrência do tratamento. Foi possibilitado a participação dos acadêmicos de Medicina, de Serviço Social, de Economia, de Ciências Contábeis, de Comércio Exterior e de Enfermagem na entrega dessas doações em três datas diferentes, nos hospitais do Paraná que oferecem tratamento oncológico. No dia 18/12/2017, cinco acadêmicas de Medicina foram participar da entrega das doações no Hospital Pequeno Príncipe, além de outras acadêmicas de Serviço Social. As passagens de Ponta Grossa com destino a Curitiba foram doadas pela Viação Expresso Princesa dos Campos, bem como as de retorno para Ponta Grossa.

No dia em questão, o embarque foi as 07:00 horas e a chegada ao Hospital Pequeno Príncipe ocorreu em torno das 09:00 horas. Foi levado pela Professora Coordenadora do Natal Solidário, a Sra. Marina Luiza Gaspar Wisniewski, um ator representando a figura do Papai Noel, responsável pela distribuição dos brinquedos. Ao entrar no Hospital, primeiro foram levadas as latas dos suplementos alimentares arrecadados aos funcionários do Setor de Voluntariado, ficando eles, responsáveis pela distribuição às famílias com pacientes em tratamento oncológico. No dia, além de crianças de diversas faixas etárias esperando pelo atendimento médico oncológico e/ou tratamento quimioterápico, também havia crianças em tratamento para distúrbios de locomoção, aguardando fisioterapia, sendo que todas foram beneficiadas por um momento lúdico, de alegria e descontração com a presença do Papai Noel entregando os presentes e dialogando com elas.

As acadêmicas auxiliaram na entrega dos brinquedos, e visitaram o ambiente de quimioterapia infantil do Hospital.

No período da tarde, as acadêmicas auxiliaram a professora a organizar um estoque grande de latas arrecadadas junto aos paroquianos do Santuário Perpétuo Socorro de Curitiba em pacotes de 10 latas, separando por tipo (Ninho 1+, Ninho 3+ e Nutren kids), para facilitar a entrega a outros órgãos beneficiados pelo projeto.

## **RESULTADOS**

A participação na ação Natal Solidário às Crianças em Tratamento de Câncer nos Hospitais do Paraná trouxe benefícios para os acadêmicos, servindo como uma ponte entre estes e a realidade enfrentada pelos pacientes oncológicos infantis, que de outra forma poderia

passar despercebida no momento da graduação. A formação médica dos acadêmicos que participam da ação tornou-se mais empática e solidária, na medida em que eles obtiveram maiores vivências, habilidades e segurança em se tratando do atendimento a pacientes com doenças terminais.

Atuar ativamente em todas as fases da ação, desde a captação das doações até a entrega dos suplementos alimentares no hospital Pequeno Príncipe, beneficiando-o com a ação, possibilitou aos acadêmicos uma oportunidade de exercerem o seu protagonismo social, ainda não vivenciado dentro de um hospital que oferece tratamento oncológico. Possibilitar o acesso a tais suplementos às crianças em tratamento oncológico permitiu a visualização prática do impacto na vida do paciente, trazido pela arrecadação. Assim, os acadêmicos sentiram-se estimulados a fazer algo de concreto pelos pacientes, além de exercitarem sua solidariedade e tomarem contato com a realidade dos desafios que cercam o enfrentamento do câncer infantil.

A aparição do Papai Noel causou grande agito nas crianças, e as acadêmicas o auxiliaram na distribuição dos brinquedos. Depois de distribuídos, as acadêmicas puderam visitar a ala de quimioterapia, onde havia crianças brincando enquanto recebiam o tratamento, acompanhadas de seus responsáveis. Nesse momento, a chegada de uma mãe que trazia uma menina de um mês para receber a quimioterapia impactou ainda mais as participantes do projeto, e causou sensibilização pelas participantes.

Infelizmente não é permitida a publicação das fotos tiradas para registrar o Natal Solidário para não expor as crianças, que seria aqui, importante a título de ilustração. Mas ressalta-se que a atividade foi relevante para despertar nos futuros médicos a importância da humanização no atendimento; do exercício da solidariedade e o interesse para o aprofundamento do conhecimento na área atendimento integral, sendo uma área geralmente deficiente no curso de Medicina, e que se faz necessária, pois promove uma melhora na qualidade e eficiência dos serviços prestados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso de Medicina está cada vez mais tecnicista, em detrimento da parte humana necessária à formação médica. Com isso, cada vez mais são formados profissionais despreparados no atendimento ao outro, face que o atendimento se dá de forma mecânica. Isto gera insatisfação e afeta o relacionamento médico-paciente, base de uma boa assistência médica. Na UEPG, a oferta de projetos como o Natal Solidário oportuniza aos acadêmicos o contato com o meio hospitalar, possibilitando uma visão diferenciada do enfermo sob o

prisma humanitário. Além disso, os futuros médicos participam de uma forma diferente no auxílio ao tratamento dos pacientes, não como médicos, mas como voluntários, disponibilizando o seu tempo para auxiliar na arrecadação e distribuição de suplementos, que possibilitam uma alimentação melhor aceita pelo paciente em quimioterapia, que de outra forma, muitas vezes não poderia adquiri-la, face que isto não é coberto nos hospitais, por nenhuma política pública.

Observar os pacientes beneficiados com o projeto utilizando o tratamento com os suplementos alimentares, e entrar em contato com o ambiente quimioterápico sem estar em um estágio médico propriamente dito, mas em uma participação voluntária, faz com que o contato com esta realidade seja mais completo, vendo o paciente não só pela sua doença, mas por todo o contexto em que se encontra. Afinal, a Organização Mundial da Saúde (CONSTITUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1946) define atualmente saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Ou seja, saúde não é apenas ausência de doença, mas um complexo resultado da interação entre o indivíduo e o meio em que se encontra, e é dever do indivíduo, como parte de uma comunidade, dar o auxílio possível ao que está necessitando de alguma ajuda. Conclui-se este artigo destacando a essencialidade dos futuros médicos primarem pela humanização do atendimento e pela empatia, ajudando a encontrar alternativas que melhorem a qualidade de vida dos pacientes, fortalecendo o seu propósito: o fornecimento de um atendimento integral e humanizado.

**APOIO:** FAUEPG, PROEX, UEPG, IFMSA BRASIL, comitês locais UEPG, UEL e UEM, Enactus UEM, Instituto A União Traz a Cura, Casa de Apoio Solar, Safra Sul, Batel Grill, Colégio Marista Paranaense, Colégio Marista Pio II, Colégio Sepam, Copiadora Manarim, Copiadora Aliança, Copiadora Copyfer, Imprima Plus, Alfa Copy, Uniteelcom Engenharia de Telecomunicações, IMMEF, Cerutti, Faculdade e Colégio Sagrada Família, Estúdio Wisni Fotografia & Filmagem, Expresso Princesa dos Campos, Super Canteri, Olé propaganda, Papelaria Dom José, Fisk Reserva, Polo Decisiva Ulbra, Super Canteri, Sugar Bakery, Santuário Perpétuo Socorro de Curitiba, Paróquia São José, ESC, OAB Ponta Grossa, ConSaúde, Posto Contorno, Clínica de Acumpuntura Dr. Marino Comazzi, Art’s Hair Salão e Estética, Shine Modas e Estúdio de Pilates Engels.

## REFERÊNCIAS

FILISBINO, Marcos Augusto; MORAES, Vardeli Alves de. **A graduação médica e a prática profissional na perspectiva de discentes.** Revista brasileira de Educação Médica [online]. Rio de Janeiro , v. 37, n. 4, p. 540-548, Dez. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022013000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Mar. 2018.

KOIFMAN, Lilian. **O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense.** História, Ciências, Saúde — Manguinhos [online] vol. VIII (1): 48-70, mar.-jun. 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8n1/a03v08n1.pdf>>. Acesso em 26 Mar. 2018.

LIMA, Valéria Vernaschi; KOMATSU, Ricardo Shoití; PADILHA, Roberto Queiroz. **Desafios ao desenvolvimento de um currículo inovador: a experiência da Faculdade de Medicina de Marília.** Interface (Botucatu) [online]. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a20.pdf>>. Acesso em 26 Mar. 2018.

OLIVEIRA, Neilton Araújo de; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de; CURY, Geraldo Cunha *et al.* **Mudanças curriculares no ensino médico brasileiro: um debate crucial no contexto do Promed.** Revista Brasileira de Educação Médica [online]. Rio de Janeiro , v. 32, n. 3, p. 333-346, set. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-5022008000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5022008000300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 Mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso 26 Mar. 2018.

PORTO, Celmo Celeno; FRAIZ, Ipojucan Calixto; BRAGA FILHO, Carlos Ehlke;. Princípios e Bases para a Prática Médica. In: PORTO, Celmo Celeno; co-editor PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. cap. 1 p. 2-11. Acesso em 26 Mar. 2018.

ROSEVICS, Letícia; AGUIAR, Débora Assunção; BORGES, Conrado Regis *et al.* **ProCura - a arte da vida: um projeto pela humanização na saúde.** Rev. bras. educ. med. [online]. Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 486-492, Dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022014000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Mar. 2018.